

## “AO JACK100TENÁRIO”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO MÚSICA<sup>1</sup>

Regimário Costa Moura<sup>2</sup>

Ana Karla Marcelino de Melo<sup>3</sup>

Maria Damares Oliveira de Brito Costa<sup>4</sup>

Ana Cláudia Soares Pinto<sup>5</sup>

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana<sup>6</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa pautado no trabalho com gêneros textuais é de fundamental importância para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Com os textos em foco, é possível trabalhar oralidade, leitura, interpretação, gramática contextualizada, escrita e reescrita nas aulas, todos os eixos de ensino da disciplina. Tal posicionamento é defendido por diversos estudiosos da área (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY 2004; MARCUSCHI 2003; PEREIRA 2010 entre outros) e pelos documentos oficiais que regem a educação brasileira, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e os Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2010).

Tendo isto em mente, utilizamos a metodologia da Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para realizar um projeto, dentro do programa Residência Pedagógica, de produção do gênero textual música em uma turma de ensino fundamental II. Assim, é objetivo deste trabalho relatar a experiência de produção e execução desta sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 8º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental - CEAI Dr. João Pereira de Assis.

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte do Programa Residência Pedagógica (2018-2019) / UEPB/Campus I/ Letras –Português e possui como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Bolsista Residente, graduando em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: [regimariocm@gmail.com](mailto:regimariocm@gmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português, UEPB, Campus I. Email: [anamarcelinomelo@gmail.com](mailto:anamarcelinomelo@gmail.com)

<sup>4</sup> Bolsista Residente, graduando em Letras – Português, UEPB, Campus I. Email: [damaresoliveirabrito@hotmail.com](mailto:damaresoliveirabrito@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora preceptora do subprojeto,

<sup>6</sup> Coordenadora do Subprojeto, profesora do curso de letras-Português, UEPB, Campus I. Email: [tatianasanta@gmail.com](mailto:tatianasanta@gmail.com).

Baseando-nos nos pressupostos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental (2017); e dos Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba (RCPB, 2010), bem como nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Marcuschi (2003) e Pereira (2010), descreveremos as etapas de desenvolvimento do trabalho com o gênero música, tendo em vista a estrutura do texto a ser produzido, a produção escrita, a reescrita e por fim, a socialização.

## UM OLHAR PARA A TEORIA

As aulas de Língua Portuguesa devem ser pautadas em uma concepção de linguagem, de leitura e de escrita. Assim, assumimos a perspectiva de Hoppe e Costa-Hübes (2013), de linguagem, enquanto processo de interação e consideramos, conforme Koch e Elias (2008) o texto como o “lugar da interação e da constituição dos interlocutores” (p. 10). Assim, “**a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**” (*idem, ibidem*, p. 11, **grifos das autoras**) e, por conseguinte, a escrita é também uma atividade de interação; nas palavras de Pereira: “deve ser vista como um **processo**, uma prática constituída de várias ações” (2010, p. 181, **grifos nossos**).

Planejar o ensino de leitura e de escrita nessa perspectiva de interação nos leva para outra teoria: o conceito de gêneros textuais, que segundo Marcuschi são “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas” (2003, p. 23).

Os documentos oficiais da educação brasileira defendem o ensino de Língua Portuguesa através da teoria dos gêneros, como se pode observar nos **Referenciais Curriculares do estado da Paraíba** (RCPB): “a concepção de linguagem como fenômeno interativo, aliada à compreensão de letramento nos conduz, necessariamente, à adoção dos gêneros textuais como eixo norteador das atividades em sala de aula” (2010, p. 46)<sup>7</sup>. Tal pensamento é reafirmado na versão mais recente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que afirma que o texto deve ser a unidade de trabalho central nas aulas de Língua Portuguesa.

## AO JACK100TENÁRIO - A SEQUÊNCIA

---

<sup>7</sup> O documento define letramento como o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, com as quais os indivíduos se envolvem nos seus contextos sociais.

Para produção da sequência didática, utilizamos como modelo a concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly, segundo eles, a “sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97). Assim, através de oito encontros semanais de 2h/a cada, realizamos as atividades descritas a seguir.

Inicialmente, motivamos os alunos para participação no projeto, situando-os no tema que seria trabalhado durante a sequência, o centenário do cantor Jackson do Pandeiro. A turma foi receptiva à temática, sobretudo por se tratar de um artista da região. Isso ressalta a importância da BNCC como documento norteador, pois ela coloca que “diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados” (BRASIL, 2017, p.57) Por isso, mesmo sendo distante, temporalmente, a turma demonstrou empolgação, principalmente nos encontros iniciais.

No primeiro encontro, trabalhamos parte da obra de Jackson do Pandeiro. Para isso, selecionamos sete letras de música e norteamos a leitura e análise em sala de aula. Nosso objetivo era possibilitar aos alunos conhecer a obra do autor e compreender as características que as letras têm em comum. Assim, foram analisados aspectos como a temática, o ritmo, o tipo de linguagem, o refrão e a disposição das rimas. No segundo encontro, que objetivava a continuação da explanação do tema, foi trabalhada a vida de Jackson do Pandeiro através dos gêneros biografia e notícia. Solicitamos leituras silenciosas e depois em voz alta, para em seguida, nortearmos um debate sobre a temática.

Finalizando a parte de contextualização do tema, iniciamos a etapa de produção do gênero música, a partir do terceiro encontro. Foram utilizados quatro encontros, nos quais foram desenvolvidas: a) as produções dos alunos, b) a reescrita dessas produções; c) a seleção da letra para ser socializada na mostra pedagógica, seguida de uma reescrita coletiva e d) a finalização da letra.

Pedimos a divisão da turma em trios e solicitamos a produção escrita de uma letra de música que abarcasse os aspectos observados nas canções de Jackson do Pandeiro, respeitando as rimas e o ritmo que a música poderia ter. Como conteúdo da letra, nortearmos que mostrassem a vida do cantor e que fizessem intertextualidade com suas obras. Temos como exemplo desse momento os seguintes versos: “Com oito de idade/ já era forrozeiro/mas só aos dezessete/ começou a ganhar dinheiro” que foca na infância e amadurecimento musical

do cantor. Os versos “De dia toca na praça/ de noite no cabaré” que rememoram a etapa de sua vida musical, como cantador popular que também fazia espetáculos nos antigos cabarés; E os versos “Lá em Copacabana/ começou a gravação/ convidou a Sebastiana/ pra xaxar lá no sertão” que fazem intertextualidade com a música “Sebastiana”, uma das mais famosas do artista e a mais conhecida dos alunos; Além dela, também foi realizada referência de outras canções, como “O canto da Ema” e “Cantiga de Sapo” nos versos finais “Ele fez a ema gemer/ Ele fez o sapo cantar”.

No quinto encontro, depois de prontas as produções individuais dos trios, realizamos uma pequena socialização em sala, com o objetivo de realizar uma votação para os próprios alunos escolherem qual música representaria a turma na mostra pedagógica anual da escola. Visto que, por serem muitas produções, ficava inviável apresentar todas na mostra. Retiramos o nome dos autores e dividimos, aleatoriamente, os textos em pares, em seguida, realizamos a leitura para promover um duelo de letras: a que eles gostassem mais passaria de fase, assim sucessivamente até restar apenas uma.

No encontro seguinte, norteamos mais uma reescrita, desta vez coletiva. Em conjunto, verificamos o que poderia ser alterado ou melhorado e discutimos se algo precisava ser acrescentado, sempre lembrando as orientações iniciais como a temática e as noções da estrutura do gênero. Encontramos alguns desafios neste momento, como por exemplo, a dificuldade de os alunos em reestruturar um trabalho que, inicialmente, foi produzido por um colega. Cada um estava muito apegado as suas ideias iniciais e muitos argumentaram que suas letras eram as que deveriam ter sido escolhidas; estes foram os que mais mostraram resistência para participar do processo de adaptação da letra escolhida. Após a produção, os alunos, conjuntamente, sugeriram títulos para a canção que ficou nomeada como : “Ao Jack100tenário”. O resultado final da produção pode ser visto abaixo:

Eu vim para cantar/ O causo do meu parceiro/ O nome dele meu povo/ É Jackson do Pandeiro [Refrão]/ No coração do Nordeste/ Nasceu o menino Zé/ Se não sabe onde fica,/ vou te dizer onde é/ É Alagoa Grande/ A sua terra natal/ Também morou em Campina/ E depois na Capital/ Com oito de idade/ Já era forrozeiro/ Mas só aos dezessete/ Começou a ganhar dinheiro/ [Refrão]/ Em Jackson meu amigo/ ‘Cê pode botar fé/ De dia toca na praça/ de noite no cabaré/ Lá em Copacabana/ Começou a gravação/ Convidou a Sebastiana/ Pra xaxar lá no sertão/ Ele fez a ema gemer/ Ele fez o sapo cantor/ Representa nossa terra/ E a cultura Popular [refrão 2x]. (ALUNOS DO 8º A, ESCOLA CEAI DR. JOÃO PEREIRA DE ASSIS)

Depois de produzida a letra, entramos na etapa de musicalização. Para isso acontecer, era necessário um conhecimento técnico de teoria musical, que os alunos não possuíam, por esse motivo, esta fase não foi de autoria deles, e sim, de um dos residentes. Foi utilizado para a melodia um campo harmônico comum às músicas de maior sucesso popular, para que ela fosse fácil de fixar e soasse agradável aos ouvidos.

Foram selecionados dois instrumentos musicais, um ukulele, instrumento de quatro cordas de nylon, semelhante ao cavaquinho, e um pandeiro para o acompanhamento musical nos ensaios. Finalizamos o nosso projeto da Residência Pedagógica com a socialização desta música na mostra pedagógica do CEAI Dr. João Pereira de Assis que foi realizada em 21 de setembro de 2019.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática pedagógica de orientação de produção escrita pautada na metodologia da sequência didática tem se mostrado eficiente na prática docente de diversos professores. Diante dos resultados apresentados, conosco não foi diferente. Colocar o gênero textual como eixo da aula de Português e, a partir dele, trabalhar vários aspectos discursivos nos permitiu tentar envolver os alunos através de seus gostos: aqueles que gostavam de ler incentivamos a criar uma letra tomando como referência poemas lidos em sala e estimulamos também a buscarem nos seus autores preferidos formas de escrever; para os que gostavam de música, incentivamos a criar a letra pensando no seu gênero musical favorito e assim por diante.

A produção e execução desta sequência mostrou-se motivadora também para nós, enquanto residentes, porque a música foi um gênero textual de nossa escolha. Com professores motivados, deixar os estudantes também motivados foi um trabalho não mais fácil, mas menos árduo.

Diante do trabalho realizado, destacamos o quanto é importante que o professor vá além do currículo escolar e do livro didático; e o quanto é necessário o desenvolvimento escrito e oral de gêneros textuais que saem do comum, como a música, por exemplo, que estimula o lado artístico dos alunos. É essencial sempre ter em mente que a escola não deve se fechar apenas ao ensino de regras gramaticais e cálculos matemáticos, mas deve também estimular o aluno nas artes, na literatura, na música e demais campos subjetivos, permitindo, assim, a formação de um cidadão criativo e com sensibilidade artística.

**Palavras-chave:** Sequência didática; Jackson do Pandeiro; gênero música; Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Brasília: MEC, 2017. Encontrado em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> acesso em: 03/10/2019.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

HOPPE, Marcia C.; COSTA- HÜBES, Terezinha da C. Concepções de leitura na educação básica e sua relação com a Prova Brasil. *In: XI Jornada do Grupo de Estudos e Pesquisas de História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) Anais*. Cascavel, PR: Artigos, p. 01-15, 2013. ISSN: 2177-8892. Disponível em: < [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/simposio7.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/simposio7.html) > acesso em: 30/11/2018

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. in: DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

PARAÍBA. Governo do Estado. Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

PEREIRA, Regina C. M. Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: desafios para alunos e professores. *In: PEREIRA, Regina C. M. (Org.) Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.